



Índice

- 01** Ministério Público busca pistas de mortes de índios
- 02** Semana do Índio foi comemorada com atrações em Paranhos
- 03** Trabalhadores se aproximam de reserva e índios não aceitam nova ocupação
- 04** Conflito armado entre tribos deixa 4 índios mortos em Roraima
- 05** Dilma homologa demarcação de terra indígena em Mato Grosso
- 06** Cineclube aborda o índio e as relações com o branco, a terra e a cultura
- 07** Aluno Indígena escolhe nome para gavião-real fêmea em extinção
- 08** Protesto de indígenas chega ao quarto dia na capital paraense
- 09** MPF pede urgência ao Incra para cadastrar posseiros retirados de terra indígena
- 10** Seduc e MEC acertam detalhes dos territórios indígenas em Rondônia
- 11** Senai vai entregar certificados a 21 indígenas formados em 3 cursos gratuitos
- 12** Rei da Noruega faz '\visita-surpresa\' a terra indígena conflagrada



Ministério Público busca pistas de mortes de índios

SÍTIO ESTADO DE MINAS, 26.04.2013

Um grupo de promotores da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal, que trata de questões relacionadas a populações indígenas, vai estudar o recém descoberto Relatório Figueiredo, produzido pelo Ministério do Interior e desaparecido por mais de 40 anos, em busca de provas e pistas sobre violações de direitos humanos em índios no período da ditadura militar. O inquérito, conforme revelou o Estado de Minas, foi descoberto no fim de 2012 no Museu do Índio do Rio de Janeiro, e contém mais de 7 mil páginas de depoimentos e denúncias sobre chacinas, torturas e formas de exploração de tribos de todo o país.

“Ele é um documento detalhado e vai nos ajudar porque trata exatamente do tema sobre o qual o grupo de trabalho Violação dos Povos Indígenas e Regime Militar está se debruçando”, afirma o procurador no República do Rio de Janeiro, Antônio Cabral.

Antônio informa que já entrou em contato com o pesquisador e vice-presidente do grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo, Marcelo Zelic, que foi quem descobriu o relatório, e pediu uma cópia de todo o material. “Nosso próximo foco é ler o relatório e identificar onde há provas ou fontes de provas, cruzar dados e buscar onde estão realmente os principais pontos que merecem esclarecimento”, ele diz. Segundo o procurador, o grupo de trabalho irá trabalhar para criar rotinas de investigação, linhas de pesquisa, modelos de petições e buscará desenvolver expertise sobre o assunto.

Uma antiga prisão indígena, conhecida como Reformatório Krenak, localizada em Resplendor, no Vale do Rio Doce, é assunto de interesse do grupo, que já apresentou representação. No local, segundo denúncias, teriam acontecido torturas sistemáticas de índios. Tema muito presente no relatório, as demarcações de terras indígenas são uma das preocupações do MPF.

Semana do Índio foi comemorada com atrações em Paranhos

SÍTIO O LIBERAL NEWS, 25.04.2013



Segundo o IBGE (Senso 2010), Paranhos ao sul do MS, que conta com uma população indígena de aproximadamente 4.400 pessoas, divididas em 05 aldeias (Sete Cerros, Arroio Corá, Paraguaçu, Potrero Guaçu e Pirajuí) passou por fortes emoções proporcionadas pela administração atual que promoveu através da secretaria municipal de Educação e Cultura um sensacional evento jamais visto antes no município para comemorar o dia do Índio (19 abril).

As atividades começaram na aldeia Sete Cerros, no dia 15, dia 16 foi a vez da aldeia Arroio Corá receber as festividades, no dia 17 o evento se repetiu na aldeia Paraguaçu, dia 18 na aldeia Potrero Guaçu e no dia 19 foi a vez da Aldeia Pirajuí receber a caravana da administração popular para comandar a festa junto com toda a comunidade.

Em todas as aldeias houve atividades culturais com moradores das comunidades, execução do Hino Nacional, Parque de diversão para as crianças, lanches, refrigerantes, almoço, gincanas, esportes e o grande momento que foi o desfile onde foram escolhidos os mister e as misses de cada aldeia.

O evento foi fechado com chave de ouro na quadra da Telems no centro de Paranhos com pronunciamentos das autoridades constituídas, apresentações culturais, com participações especiais de aldeias de Dourados que trouxeram os Grupos de dança Jovens Conscientes e Arandu que fizeram um espetáculo a parte, em seguida dói realizado o mais esperado evento de toda a semana, a escolha dos Mister e da Miss Beleza Indígena, onde todos os vencedores das aldeias desfilaram onde os jurados elegeram Vorley Pires (Aldeia Potrero Guaçu) Mister Beleza Indígena 2013 e Iasmin Valiente (também da Aldeia Potrero Guaçu) Miss Beleza Indígena 2013, ambos representarão Paranhos no Miss Beleza Indígena de Mato Grosso do Sul com chances reais de participar do miss etapa nacional.

Foi um grande evento que ficou com certeza marcado na história da cultura de Paranhos e segundo o prefeito Julio César "é só o primeiro de muitos outros que virão durante este mandato popular, pois é gratificante ver a felicidade estampada no sorriso de cada indígena que não esconderam a alegria pela valorização, dedicação e atenção dada pela administração, e agradeço a todos que se empenharam para a realização deste grande evento", declarou.

Trabalhadores se aproximam de reserva e índios não aceitam nova ocupação
SÍTIO OLHAR DIRETO, 25.04.2013



Acampamento do ex-ocupantes da Suiá-Missu perto do antigo Posto da Mata

Uma equipe da Polícia Rodoviária Federal (PRF) se deslocou de Água Boa para Ribeirão Cascalheira para monitorar de perto a situação da BR 158, onde se encontra acampado um grupo de 250 trabalhadores rurais da antiga gleba Suiá-Missu.

Os sem-terra estão perto do antigo Posto da Mata e cobram uma posição do INCRA para onde eles serão levados. A informação é que os índios não gostaram de saber da presença dos sem-terra e estariam se preparando para evitar uma nova ocupação da reserva.

De acordo com os trabalhadores rurais, após a desintrusão da área, em janeiro, eles não foram esquecidos pelas autoridades e principalmente pelo INCRA. Todavia, eles afirmam que não querem invadir a antiga Suiá-Missu e sim pressionar o governo para uma negociação.

A PRF está presente para garantir a ordem e evitar um bloqueio na rodovia. Nesta sexta-feira (26), o suplente de deputado federal Roberto Dornier se comprometeu a comparecer no antigo Posto da Mata e levar um representante do INCRA para conversar com os sem-terra.

O vereador de Alto Boa Vista, Nivaldo Oliveira (PP), disse que os trabalhadores rurais estão esperando uma posição do governo desde janeiro e paciência deles esgotou. Por isso estão mais próximos da Suiá só para alertar as autoridades de Brasília que eles existem.



Conflito armado entre tribos deixa 4 índios mortos em Roraima

SÍTIO RÁDIO RURAL DE SANTARÉM, 25.04.2013

Brasil - Um conflito com armas de fogo entre tribos ianomâmi em Roraima, na fronteira com a Venezuela, deixou quatro índios mortos e sete feridos, segundo a Funai (Fundação Nacional do Índio).

O episódio ocorreu no último dia 14 em aldeia a 320 km de Boa Vista e provocou a morte de uma mulher, dois homens e uma criança. Sete índios feridos, inclusive duas crianças, já receberam alta.

Os índios da região, afirma a Funai, estão sendo armados por garimpeiros em troca de permissões para exploração ilegal de ouro na terra indígena, que estaria invadida por ao menos 1.600 homens.

Para João Catalano, chefe do setor de proteção ianomâmi da Funai, o conflito foi "gravíssimo" por envolver um grupo recém-contatado.

"Os garimpeiros chegam aos poucos e vão introduzindo armas e munições para impor o ritmo da exploração de ouro", disse.

Segundo ele, desde 2010 já são 13 mortes de índios por arma de fogo no local, que abriga cerca de 20 mil índios.

A Polícia Federal foi acionada para investigar o fornecimento de armas aos índios.

Conflitos intertribais são característicos dos ianomâmi, mas as armas habituais eram bordunas (porretes) e flechas.

Segundo o índio Dário Kopenawa, da associação ianomâmi HAY, o conflito foi motivado por disputa por roça de pupunha (fruto de palmeira).

Para ele, o conflito é resultado da falta de fiscalização sobre o garimpo ilegal. No ano passado, a PF chegou a retirar cerca de 600 garimpeiros da região, mas muitos voltaram.

"Os garimpeiros estão aliciando índios com arma de fogo para matar todos os índios. A PF sabe disso", disse.



Dilma homologa demarcação de terra indígena em Mato Grosso

SÍTIO CIRCUITOMATOGROSSO, 25.04.2013

A presidente da República Dilma Rousseff homologou a demarcação administrativa da terra indígena Kayabi, localizada em Apiacás (Mato Grosso) e em Jacareacanga (Pará), conforme decreto publicado no "Diário Oficial da União" nesta quinta-feira (25).

A demarcação foi realizada pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Conforme o decreto, "a terra, denominada 'Kayabi', está destinada à posse permanente dos grupos indígenas Kayabi, Munduruku e Apiaká".

Trata-se de "superfície de 1.053.257 hectares, 68 ares e 11 centiares e perímetro de 733.663 metros e 63 três centímetros" nos dois municípios. Os limites estão descritos no decreto, em vigor a partir de hoje.

Em geral, a demarcação estabelece a extensão da área de usufruto dos índios e deve assegurar a proteção dos limites, impedindo a ocupação por não índios. O processo segue uma série de etapas e é alvo de questionamentos de representantes do agronegócio e políticos mato-grossenses.



Cineclube aborda o índio e as relações com o branco, a terra e a cultura

SÍTIO REVISTA DESTAQUE, 25.04.2013

No mês em que se comemora o dia do Índio, o Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região (CRP-MS), em parceria com a Fundação de Cultura do governo de Mato Grosso do Sul exibe neste sábado (27 de abril), pelo projeto Cineclube, o filme "Xingu". A sessão começa às 15 horas na sala Rubens Corrêa do Centro Cultural José Octávio Guizzo. A entrada é gratuita.

A proposta do Cineclube é utilizar a sétima arte para promover um debate positivo sobre um tema escolhido a cada mês. Em abril, a questão indígena será discutida entre especialistas convidados e participantes.

"Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena do Brasil e é o lugar com maior densidade dessa população do país. Mesmo assim, esse povo ainda sofre a exclusão, a violência e o não reconhecimento do seu valor histórico, étnico e cultural. Precisamos nos atentar para esses conflitos e acreditamos que a linguagem cinematográfica contribui na universalização da informação e promoção do diálogo", explica o coordenador do Cineclube, o psicólogo e vice-presidente do CRP14, Carlos César Coelho Netto.

"Xingu" (2012/Brasil/aventura/102'/12 anos), tem direção de Cao Hamburger e conta a história de três irmãos que decidem viver uma grande aventura: Orlando (Felipe Camargo), 27 anos, Cláudio (João Miguel), 25, e Leonardo (Caio Blat), 23. Os irmãos Villas-Bôas alistam-se na expedição Roncador-Xingu e partem numa missão desbravadora pelo Brasil Central.

A saga começa com a travessia do Rio das Mortes e logo os irmãos se tornam chefes da expedição e se envolvem na defesa dos índios e de sua cultura, registrando tudo num diário batizado de "Marcha para o Oeste".

Numa viagem sem paralelo na história, com batalhas, 1.500 quilômetros de picadas abertas, 1.000 quilômetros de rios percorridos, 19 campos de pouso abertos, 43 vilas e cidades desbravadas e 14 tribos contatadas, além das mais de 200 crises de malária, os irmãos Villas-Bôas conseguem fundar o Parque Nacional do Xingu, um parque ecológico e reserva indígena que, na época, era o maior do mundo, do tamanho de um país como a Bélgica.

Na aventura, os irmãos Villas-Bôas conseguem passar pelo território Xavante, de índios corajosos e guerreiros sem nenhuma baixa de ambos os lados. Ao recontar a saga dos irmãos, o filme acompanha essa grande luta pela criação do parque e pela salvação de tribos inteiras que transformaram os Villas-Bôas em heróis brasileiros.

Cineclube do CRP14/MS é aberto a toda sociedade. Lançado em abril de 2008, o projeto tem por objetivo reunir profissionais e acadêmicos dos cursos de Psicologia de todas as universidades locais, além da sociedade em geral, para a discussão de temas relacionados ao comportamento e à subjetividade humana através da sétima arte. Para auxiliar os estudantes universitários com as atividades extracurriculares, o CRP-MS ainda fornece uma declaração de participação no Cineclube.



Aluno Indígena escolhe nome para gavião-real fêmea em extinção

SÍTIO TUDORONDÔNIA, 24.04.2013

Concurso foi realizado para escolha do pássaro que está em extinção.

Descoberto pelo professor de biologia da rede pública estadual de ensino Almério Câmara Gusmão, lotado no Ensino Médio do Campo da Escola Estadual Clodoaldo Nunes de Almeida, o ninho São José está localizado na Linha 9, em Cacoal, e é monitorado por biólogos da região e pelo Programa de Conservação do gavião-real do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), por ser uma ave ameaçada de extinção. Em Cacoal há três ninhos da ave.

O concurso foi realizado por instituições públicas e privadas que defendem a preservação ambiental. Participaram do Concurso 'Dê um nome ao gavião-real filhote fêmea', alunos do 5º ao 7º ano do ensino fundamental das escolas da rede municipal e estadual de Cacoal e o nome escolhido foi uma sugestão do aluno indígena Jeriel Pamangat Suruí, aluno do 7º ano da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Isidoro de Souza Meireles, localizada na Aldeia da Linha 9, em Cacoal.

O gavião-real foi 'batizado' de Walet Abikãr, que significa 'mulher que busca uma melhor solução para a vida, melhor qualidade'. Ao todo 388 alunos enviaram sugestões. Uma comissão composta por professores, servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental (Sedam), Secretaria Estadual de Educação (Seduc), Inpa e faculdades particulares foi responsável por avaliar as sugestões.

O vencedor receberá uma câmera digital e os alunos da mesma sala ganharão um passeio ao ninho São José, local onde está o gavião-real filhote. A escola onde Jeriel estuda irá receber uma bola de futebol.

A premiação acontecerá no dia 8 de maio na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Isidoro de Souza Meireles, na Aldeia da Linha 9, em Cacoal.



Protesto de indígenas chega ao quarto dia na capital paraense

SÍTIO GLOBO.COM, 25.04.2013

Lideranças têm reunião com deputados na Casai de Icoaraci nesta quinta. Eles pedem melhorias na saúde das casas indígenas no Pará.

Chega ao quarto dia o protesto de lideranças indígenas por melhorias na saúde nas Casas Indígenas (Casai) do estado do Pará. Segundo os manifestantes, nesta quinta-feira (25), eles se reúnem com deputados na Casai de Icoaraci, na região metropolitana de Belém. Na última quarta (24), as lideranças se reuniram com representantes do Ministério Público Federal (MPF) para apresentar suas reivindicações. Os índios mantêm a ocupação da sede da Secretaria de Saúde Indígena da capital (Sesai).

Os índios lotaram o auditório do MPF para denunciar as condições do serviço de saúde nas terras indígenas por todo o estado. "Só tem carro velho na Casai, eu mesmo doutor, eu mesmo comprei remédio, com meu bolso", reclama o cacique.

Os indígenas pedem que a atual coordenadora de saúde do distrito Guamá-Tocantins seja afastada do cargo. O distrito atende 186 aldeias do leste paraense, uma população indígena de mais de 7 mil habitantes. Os protestos iniciaram na última segunda-feira (22), em Belém. O grupo de índios ocuparam dois prédios públicos, a Casai em Icoaraci e a Secretaria de Saúde Indígena da capital.

De acordo com o MPF, o que existe é um estado generalizado de insatisfação por parte das lideranças das comunidades indígenas sobre a prestação de serviços da saúde. Ainda de acordo com o órgão federal, os índios recebem tratamento prioritário e o MPF garante que está tentando solucionar os problemas, chegar a uma conclusão e entrar com as ações o mais rápido possível.

Depois da reunião, os manifestantes eles voltaram a ocupar a sede da Secretaria de Saúde indígena em Belém, ocupada por cerca de 100 índios de diferentes etnias. As lideranças garantem, o protesto não tem previsão de terminar. "Nós vamos ficar no distrito e na Casai até que ela não tenha mais nada a ver de vínculo com o nosso distrito Guamá-Tocantins. Pronto, é essa a nossa decisão", afirma o cacique Piná Tembê.

As reuniões entre os índios e o Ministério Público Federal não apresentaram avanços. O MPF segue acompanhando o caso. Na Casa de Saúde Indígena, em Icoaraci, os protestos continuaram na noite desta quarta (24). Durante a manifestação, os indígenas afirmaram que só retornam às aldeias quando todas as exigências foram cumpridas.

Ainda na noite de quarta, os índios mostraram para as equipes de reportagem as condições da Casai. Eles afirmam que os índios doentes ficam pelos corredores em redes que os próprios indígenas trouxeram.

CONT.



No banheiro, a falta de sanitários adequados é um problema. A maca da sala de curativos está rasgada. Na farmácia, os remédios não seriam suficientes para atender aos doentes. “Os remédios que tem aqui são contados para os pacientes. Aí já pensou uma situação dessa, chegar, adoecer um aí morre porque não tem remédio. Aí fica difícil a situação”, explica Taciane rodrigues.

Além disso, entre as reclamações dos índios estão o transporte precário, que não funciona quando eles mais precisam. Segundo o cacique de uma das lideranças, eles só retornam para as aldeias só quando todas as exigências forem cumpridas. “Nós vamos ficar aqui o tempo que for preciso. Só vamos sair daqui quando tivermos uma posição concreta”.

Entenda o caso

Pintados para a guerra, os índios protestam contra a falta de remédios e atendimento médico nas aldeias desde a última segunda-feira (22), na capital. Eles vieram de cinco municípios do interior do Pará para ocupar a sede da Secretaria Especial de Saúde Indígena, em Belém. Os índios também pedem uma auditoria para investigar a aplicação dos recursos destinados às aldeias.

MPF pede urgência ao Incra para cadastrar posseiros retirados de terra indígena
SÍTIO INTERJORNAL, 25.04.2013



O Ministério Público Federal (MPF) pediu providências urgentes ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para que envie, num prazo de 72 horas, uma equipe técnica até a região do Araguaia mato-grossense na Terra Indígena Marãiwatsédé, alvo de recente desintrusão por determinação da Justiça Federal e entregue aos índios Xavantes, mas que agora 3 meses depois volta a ser alvo de ocupantes ilegais que desde a última segunda-feira (22) ocupam as margens da rodovia federal BR-158 para, segundo eles, protestarem contra o descumprimento, por parte do governo federal, da promessa de assentar as famílias despejadas da área indígena entre o fim de 2012 e o início deste ano.

O Ministério Público Federal (MPF) pediu providências urgentes ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para que envie, num prazo de 72 horas, uma equipe técnica até a região do Araguaia mato-grossense na Terra Indígena Marãiwatsédé, alvo de recente desintrusão por determinação da Justiça Federal e entregue aos índios Xavantes, mas que agora 3 meses depois volta a ser alvo de ocupantes ilegais que desde a última segunda-feira (22) ocupam as margens da rodovia federal BR-158 para, segundo eles, protestarem contra o descumprimento, por parte do governo federal, da promessa de assentar as famílias despejadas da área indígena entre o fim de 2012 e o início deste ano.

Dessa forma, o MPF enviou ofício na tarde desta quinta-feira (25) ao superintendente do Incra em Mato Grosso, Valdir Mendes Barranco, e ao presidente do Incra, Carlos Guedes de Guedes, que adotem todas as medidas necessárias para o cadastramento das pessoas que estão acampadas às margens da rodovia BR -158, dentro da terra indígena. A procuradora Márcia Brandão Zollinger pede ao órgão que avalie com urgência quais dessas pessoas possuem perfil para serem beneficiárias da reforma agrária ou de outros programas de fomento à agricultura familiar.

Desde segunda-feira um grupo de cerca de 80 pessoas ocupou a região para chamar atenção da sociedade e também das autoridades, pois nem todas as famílias retiradas da terra indígena foram contempladas com programas que visam conseguir terras em outros locais para desenvolver atividades no setor da agricultura.

Dessa forma, o MPF protocolou uma petição na Justiça Federal pedindo a retirada dessas

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 069 / 2013

Brasília, 26 de abril de 2013.

peças do local. O pedido foi atendido e a Justiça determinou expedição de mandado de reforço de desocupação para a retirada dos posseiros que estão acampados dentro da reserva Marãiwatsédé. Já foi solicitado a presença de homens da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Força Nacional de Segurança. De acordo com o Ministério Público, eles deverão prestar auxílio total e irrestrito até retirar todos os manifestantes da região.

Seduc e MEC acertam detalhes dos territórios indígenas em Rondônia

SÍTIO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA, 25.04.2013

Brasília - Estreitar as relações com o governo do Estado de Rondônia, através da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), na intenção de efetivar políticas educacionais aos povos indígenas de forma regionalizada foi o principal assunto da pauta da audiência ocorrida na quarta-feira (24), entre a coordenadora substituta de Educação (MEC), Susana Grillo e o secretário adjunto da Seduc, Daniel Gomes.



Susana Grillo enfatizou a importância da criação de cinco territórios etnoeducacionais no Estado de Rondônia, que segundo ela irão facilitar o trabalho com as comunidades indígenas. Grillo destacou a importância da parceria com a Secretaria Estadual de Educação e também com os municípios que estão incluídos dentro dos territórios criados pelo MEC. "Nesses espaços pretendemos criar grupos de trabalho, propor diretrizes curriculares diferenciadas por etnias e aplicar políticas educacionais que de fato contemplem a realidade local", disse.

Para Daniel Gomes, a Educação indígena tem muitas particularidades que difere da educação convencional e é importante que haja um entendimento da realidade de cada uma dessas comunidades. "Nessa conversa com o MEC buscamos soluções de diálogo que permitam a compreensão do processo indígena de uma forma mais aprofundada e que nesse diálogo, se compreenda também as limitações orçamentárias e os cronogramas de mobilização", explicou Gomes.

Na audiência houve um pré-entendimento de que haverá reuniões locais em cada território explicando o projeto, a metodologia e os papéis do MEC, do governo do Estado, prefeituras e instituições federais, como o Instituto Federal de Rondônia (Ifro) e a Universidade Federal de Rondônia.

Senai vai entregar certificados a 21 indígenas formados em 3 cursos gratuitos

SÍTIO REGIÃO NEWS, 25.04.2013

Os alunos fizeram os cursos de padeiro, pedreiro e costureiro industrial oferecidos no âmbito do Pronatec Indígena em Sidrolândia



No âmbito do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) Indígena, o Senai entrega, nesta segunda-feira (29/04), às 19 horas, na Câmara Municipal de Sidrolândia, os certificados para 21 índios das aldeias Córrego do Meio, Lagoinha e Tereré formados nos cursos de padeiro, pedreiro e costureiro industrial realizados na Agência de Formação Profissional da entidade no município.

Trata-se da primeira turma de indígenas do Brasil a participar de cursos de capacitação profissional do Senai oferecido no Programa e que foram criados especificamente para atender as peculiaridades dos índios.

Em Mato Grosso do Sul, as lideranças das aldeias reivindicaram turmas exclusivas para índios e Sidrolândia serviu como experiência piloto do Pronatec Indígena, que integra ainda o Pronatec Brasil Sem Miséria, uma parceria dos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e da Educação (MEC).

Com a 2ª maior população indígena do País, tendo mais 15 mil famílias distribuídas em 73 aldeias e alguns acampamentos, o Estado terá outras turmas destinadas exclusivamente a indígenas nos municípios de Amambai, Caarapó, Miranda e Aquidauana.

Segundo o diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, a entidade tem feito um esforço para capacitar professores para lidar com as peculiaridades da população indígena. "O Senai já teve experiências anteriores bem-sucedidas com populações indígenas, mas cada etnia guarda particularidades e algumas estão participando dos cursos pela primeira vez nas turmas piloto. Isso tudo foi registrado e agora será discutido com o corpo técnico para que os próximos cursos sejam ainda melhores", disse.

"O Brasil Sem Miséria está levando os cursos do Pronatec para públicos que antes não tinham acesso a eles. Houve uma mudança de cultura na relação entre as instituições ofertantes e o público do Brasil Sem Miséria, na forma de acolhimento e na relação cotidiana entre alunos e professores, respeitando as peculiaridades dessa população e mantendo a qualidade dos

CONT.



“cursos”, assinalou o diretor de inclusão produtiva do MDS, Luiz Müller. Já a secretária estadual de Trabalho e Assistência Social, Tania Mara Garib, reforça que, a partir da experiência de Sidrolândia, o Governo vai levar os cursos do Pronatec Indígenas a outras aldeias. “Nosso desafio é descobrir a vocação de cada comunidade e oferecer cursos que atendam ao perfil local”, pontuou.

Os cursos

De acordo com o gerente da FatecSenai Campo Grande, Artur Quintella, responsável pela Agência de Formação Profissional do Senai em Sidrolândia, a realização desses cursos proporcionou integração dos indígenas do município ao mercado de trabalho local. “Foi uma oportunidade de proporcionar para esse novo público um curso com direcionamento específico. Notamos que os concluintes se beneficiaram não somente do aprendizado, mas também já estão desenvolvendo, no caso do curso de padeiros, atividades de produção dos produtos e gerando renda”, destacou.

Ele informa ainda que, do total de 21 concluintes, 8 alunos receberão o certificado do curso de pedreiro, 8 alunos do curso de panificação e confeitaria e 5 alunos do curso de costura industrial. Para o cacique da aldeia Córrego do Meio, Antônio Aparecido Jorge, a possibilidade de obter conhecimento com os cursos do Senai desenvolveu o crescimento profissional dos moradores da sociedade indígena de Sidrolândia. “É uma inovação sermos contemplados com essa qualificação, ainda mais de forma gratuita”, declarou.

O índio Semir Antônio, 35 anos, concluinte do curso de pedreiro, conta que já atua na construção civil. “O curso serviu para me aperfeiçoar”, afirmou. Já índia Marlene Gabriel Lourenço, 45 anos, aluna do curso de costura industrial, quer garantir mais uma renda para sua família. “Com o curso, posso desenvolver o trabalho em casa e ter renda própria”, falou. A índia Sandra Maria Clementino, 39 anos, e seu marido, Gideone Clementino, 37 anos, já estão prontos para entrar no mercado de trabalho.

Ela formou-se na área de panificação, enquanto o marido fez o curso de pedreiro. “A gente viu nesses cursos uma grande saída para nós”, disse Sandra Clementino. “Graças ao Senai e ao Pronatec, a nossa vida mudou em pouco mais de três meses. Foi importante para que eu e as outras meninas da turma de panificação conseguíssemos vender produtos na aldeia e ter renda”, completou.



Rei da Noruega faz \'visita-surpresa\' a terra indígena conflagrada

SÍTIO FOLHA DO MS, 26.04.2013

Apesar do agravamento da tensão na terra indígena ianomâmi, na Amazônia, o rei Harald 5º da Noruega ignorou apelos de autoridades brasileiras e foi visitar a área.

Na semana passada, quatro índios foram mortos e sete ficaram feridos à bala em um conflito entre tribos, que estão sendo armadas por garimpeiros em troca de autorizações para lavra ilegal.

Ainda que não tenha caráter de missão oficial, a visita do rei, de 76 anos, demandou atenção da Polícia Federal, da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Itamaraty.

Primeiro houve um pedido para que ele desistisse da empreitada. Diante da negativa, PF e Funai deslocaram servidores para acompanhar a estada, que começou na segunda-feira passada e terminaria na madrugada de hoje.

O rei, segundo a Funai, ficou na aldeia Demini, no Amazonas, a cerca de 150 km do local dos conflitos mais recentes em Roraima. Foi conhecer projetos financiados pela Noruega --um deles é para instalar rede de comunicação via rádio nas aldeias.

Situada na fronteira entre Brasil e Venezuela e com 96 mil quilômetros quadrados, área maior que Portugal, a terra indígena tem 279 aldeias e 21,5 mil ianomâmis, que vivem em tensão com garimpeiros e fazendeiros.

Cerca de 1.600 garimpeiros estariam dentro da reserva em busca de ouro. A PF retirou cerca de 600 deles em 2012, mas muitos voltaram devido à falta de fiscalização, segundo a Hutukara Associação Yanomami (HAY).

A entidade informou que o rei foi recebido na aldeia Demini pelo líder ianomâmi Davi Kopenawa, mas não deu mais detalhes sobre a visita.

"O grande líder [Davi] convidou o rei para visitar nossa terra, conversar e trocar ideias. A terra ianomâmi tem vários problemas com garimpeiros e fazendeiros. Mas o povo ianomâmi é respeitoso", disse, de Boa Vista, o índio Dário Kopenawa, filho de Davi e integrante da HAY.

A associação fechou acordo com a Noruega em 2008 para recebimento de R\$ 300 mil para ações em saúde e educação na terra indígena.

Nenhum órgão federal nem a associação souberam dizer quantas pessoas acompanham o rei na visita.

A Funai disse que autorizou a entrada da comitiva real na reserva atendendo a um pedido dos índios.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 069 / 2013

Brasília, 26 de abril de 2013.

O órgão informou que a comitiva cumpriu exigências como apresentação de atestados individuais de vacina contra doenças endêmicas.

A PF confirmou que fez a segurança do rei, mas não informou o número de policiais envolvidos na operação.